

Fiecc

REVISTA DA

A FORÇA DA PARCERIA



Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 109 • Setembro 2016



**LICENCIAMENTO AMBIENTAL
LEI GERAL PROPÕE
MODERNIZAÇÃO
E FORTALECIMENTO**

**EMPRESAS
MEDIÇÃO E ARBITRAGEM
TRAZ RAPIDEZ E FACILIDADE
NA SOLUÇÃO DE CONFLITOS**

**SESI
EDUCAÇÃO CONTINUADA
PARA O TRABALHO E
PARA A VIDA**



**Governo Federal
lança na FIEC
programas de
incentivo
à indústria**

f /sistemafiec
t @sistemafiec
i @sistemafiec

O IEL Ceará traz para Fortaleza
o precursor do coaching,

TIM GALLWEY

com a Palestra **LIDERANÇA E PERFORMANCE**



27 de outubro - 19h às 21h



Investimento:

- R\$ 225,00 (até 12/10)
- R\$ 250,00 (13 a 27/10)

Ingressos na bilheteria do Teatro

**TEATRO
RIOMAR**
FORTALEZA

administrado por OPUS 1



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Eivaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbzerra@sfiec.org.br

Amélia Gomes | magomes@sfiec.org.br

Brenda Alvino | bsoares@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | fernando@labarca.design

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9, nº 109 (Setembro de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A FIEC recebeu o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), Marcos Pereira, quando ele apresentou aos empresários cearenses o Programa Mais Produtivo (PBMP) e o Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE). As iniciativas buscam aprimorar o processo produtivo das empresas atendidas e ampliar a entrada dos produtos cearenses no mercado internacional. O Serviço Nacional da Indústria (SENAI) atua como executor do Programa Brasil Mais Produtivo, e no estado, serão ofertadas 120 vagas de atendimento de consultoria para empresas dos segmentos de metalmeccânica, vestuário e calçados.

A Revista da FIEC conversou com o ministro Marcos Pereira, que aproveitou para externar sua impressão sobre os fatos recentes envolvendo a conjuntura nacional e as perspectivas que se mostram no campo econômico. Ele ainda tratou da relação que o atual presidente mantém com o Congresso Nacional e revelou-se esperançoso de que as propostas de reforma a serem encaminhadas ao legislativo federal sejam aprovadas, sob pena do país não conseguir superar esse atual momento de dificuldades.

Os leitores também terão a oportunidade de acompanhar, nesta edição da Revista da FIEC, matéria abordando as discussões que acontecem no Congresso Nacional, em torno da modernização do processo de licenciamento ambiental. Inserido na Constituição Federal desde a década de 80, hoje, mais de 20 anos depois, os órgãos competentes pelo processo de licenciamento e demais interessados estão discutindo a modernização desse instrumento.

Na pauta do dia, a reforma política é tema do artigo do historiador e cientista político, Rui Martinho. Membro do Núcleo de Estudos Políticos da FIEC, ele sugere que "a tempestade perfeita pode ser, além de um impasse, uma oportunidade", destacando que "as reformas econômicas são importantes e ajudarão muito a superar o endividamento, a restaurar um mínimo de ordem nas contas públicas", mas a reforma política é inadiável.

Boa leitura!

PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

BRASIL MAIS
PRODUTIVO

UMA ALTERNATIVA AO DILEMA DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA

O **Brasil Mais Produtivo** é um programa de custos acessíveis, com as consultorias tecnológicas do **SENAI** que objetivam obter ganhos expressivos de produtividade, por meio de técnicas de produção enxuta (*Lean Manufacturing*).

Cadastre sua empresa no Programa:
www.brasilmaisprodutivo.gov.br

COMO FUNCIONA

O valor do programa é R\$18.000,00 (distribuídos em 120 horas de consultoria), sendo R\$15.000,00 **subsidiados** pelo SENAI e apenas **R\$3.000,00 pagos pela indústria.**



Sumário

setembro 2016

NOTAS

08

Toma posse nova diretoria do Sinditêxtil

Marcos Pereira

Mdic apresenta projetos de incentivo à indústria em parceria com o SENAI



FOTO DE CAPA
GIOVANNI
SANTOS

26

Ministro destaca que primeiro será preciso arrumar a casa

**PERFIL
SOCIOECONÔMICO**

18

Estudo traça perfil das indústrias de pré-moldados

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

22

Lei geral sobre licenciamento ambiental: modernização e fortalecimento

34

CÂMARAS ARBITRAIS

Mediação e Arbitragem traz rapidez e facilidade em causas empresariais

SESI

42

Educação Continuada para o trabalho e para a vida



CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Heitor Studart assume Conselho de Logística da Adece

ARTIGO

50

O impasse e a oportunidade

1.



Presidente da FIEC reúne-se com ministro da Integração Nacional

O presidente da FIEC, Beto Studart, participou, em Brasília, juntamente com presidentes de federações de indústrias do Nordeste, que compõem a associação Nordeste Forte, de audiência com o ministro da Integração Nacional, Hélder Barbalho. Na ocasião, Beto Studart tratou sobre o PL 5992/2016, de autoria do deputado federal Jorge Côrte Real (PTB/PE), que estabelece condições para renegociação de débitos em operações com os Fundos Constitucionais de Financiamento FNO, FNE e FCO, bem como os Fundos

de Investimentos Regionais FINAM e FINOR. De acordo com Beto Studart, o ministro se mostrou receptivo ao pleito e decidiu criar um grupo de trabalho para que nos próximos 45 dias se possa ter um cenário com vistas à adoção de providências. Atualmente, cerca de R\$ 22 bilhões dentro desses fundos, sendo que 90% desse total encontra-se vencido. Esse fato faz com que as empresas que estejam em dificuldade para quitar esses débitos fiquem fora do mercado e não possam voltar a gerar emprego.

2. SESI/CE realiza missão técnica à Europa

Com passagens pela Itália, Reino Unido e Finlândia, uma missão técnica do SESI/CE, liderada pelo superintendente regional César Ribeiro, participou de diversos encontros na Europa, onde os integrantes puderam conhecer programas de educação executiva focados em gestão da saúde. A viagem foi motivada pela participação na 4ª Conferência Internacional de Desenvolvimento Sustentável, nos dias 16 e 17 de setembro, quando foi apresentado o artigo “Parceria Público Privada na Prevenção da Influenza para o Trabalhador da Indústria do Estado do Ceará”, que será publicado no Volume 5 da 3ª edição do European



Journal of Sustainable Development. O trabalho – assinado por César Ribeiro, Kassandra Moraes (gerente da Unidade de Saúde e Segurança), Ana Vilma Braga e Ana Karine Medeiros, da Secretaria de Saúde – apresenta a parceria feita entre SESI e Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, estabelecida em 2015 com o objetivo de levar a campanha nacional de vacinação contra a influenza até as indústrias, facilitando o acesso dos trabalhadores à vacina sem aumentar o índice de afastamento destes profissionais no horário do expediente. A missão contou com articulação do Centro Internacional de Negócios da FIEC.

3.

Toma posse nova diretoria do Sinditêxtil

Tomou posse a nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará (Sinditêxtil). Com mandato até 2018, assume a presidência da entidade, Kelly Whitehurst, em substituição a Germano Maia. Kelly Whitehurst é bacharel em Direito com pós-graduação em Gerenciamento de Projetos (PMBOK). Atuou como superintendente do Sinditêxtil por 8 anos, nas gestões de Ivan Bezerra Filho e Germano Maia. Foi presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (SINE/IDT), de 2000 a 2002. Coordenou o Fórum de Ressocialização de Presidiários e Ações de Apoio aos Vitimados (1997 até 2000) e o Pacto de Cooperação do Ceará, movimento da sociedade civil (2000). Em 1999, foi agraciada com a "Medalha Boticário Ferreira", da Câmara Municipal de Fortaleza, e atuou como coordenadora geral da Associação dos Jovens, quando fundou a Fajece, Federação das Associações dos Jovens Empresários do Ceará.



4.



Divulgados vencedores do Prêmio IEL de Estágio e Inova Talentos

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) fez a entrega do Prêmio IEL Melhores Práticas de Estágio e Prêmio Inova Talentos como parte das comemorações. A cerimônia de dupla premiação pelos 45 anos do IEL/CE. Conheça os vencedores:

EMPRESAS

1º Lugar Categoria Grande Empresa - Amêndoas do Brasil

2º Lugar Categoria Grande Empresa - Unimed Fortaleza

1º Lugar Categoria Média Empresa - Hospital Otoclinica

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

1º Lugar - Centro Universitário Estácio de Sá do Ceará

2º Lugar - Universidade de Fortaleza - UNIFOR

3º Lugar - Universidade Federal do Ceará - UFC

ESTAGIÁRIOS

1º Lugar - Pedro Douglas Matos Vasconcelos - Estudante de Engenharia de Produção - UFC e estagiário da UNIMED FORTALEZA

2º Lugar - Evne dos Santos Siqueira - Estudante de Engenharia de Produção - UFC e estagiária da NUFARM.

3º Lugar - Ana Jessica Silva Pinheiro - Estudante de Psicologia - UNIFOR e estagiária do Hospital Otoclinica.

1ª Premiação INOVA Talentos – Edição 2016 – Etapa Regional

1º Impacto Protensão (classificado para etapa nacional, em Brasília)

Bolsista: Raisse Layane de Paula Saraiva

Tutor: Luis Filipe Batista Cordeiro Araújo

2º Biomática

Bolsista: Lucimeire Graciano Pereira

Tutor: Francisco Wagner Sena Araujo

3º Amêndoas do Brasil

Bolsista: Leilanne Márcia Nogueira Oliveira

Tutora: Gardênia Marques da Silva

5. Sindcerâmica presente na Tecnoargilla 2016

O presidente do Sindcerâmica, Marcelo Guimarães Tavares, participou, em Rimini Fiera, na Itália, da Tecnoargilla 2016. A feira é considerada mundialmente uma referência para o setor de cerâmicas, empresas fornecedoras da indústria cerâmica e da construção. O evento oportunizou ainda

a possibilidade de encontrar-se com os líderes do setor e aceder as oportunidades de negócio, sob o lema da inovação e qualidade. O evento é conhecido por apresentar inovações tecnológicas e tendências da estética cerâmica, apresentando-se para um público seletivo proveniente do mundo todo.

6. Visões de futuro do setor de produtos de consumo



Ser indústria de móveis com imagem de marca e presença nos mercados nacional e internacional; posicionar-se como polo integrado de referência nacional na indústria de calçados e acessórios em couros e outros materiais; e fixar-se como indústria de confecção e acessórios estruturada e competitiva, orientada pela criatividade e sustentabilidade são as visões estabelecidas pelos especialistas que discutiram o setor de Produtos de Consumo, no âmbito do Projeto Rotas Estratégicas, integrante do Programa para Desenvolvimento da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). O resultado será compilado pelo Núcleo de Economia e Estratégia e divulgado em forma de roadmap.

7.



Industriais do setor moveleiro realizam missão aos EUA

Industriais cearenses do segmento moveleiro participaram de missão comercial a Houston (EUA). A agenda constou de visitas técnicas para conhecer a infraestrutura portuária da cidade e os aspectos logísticos locais. O presidente do Sindmóveis, Osterno Júnior, avalia que a participação na missão foi proveitosa para as empresas. “Tivemos a oportunidade de nos apresentar para compradores norte-americanos realmente interessados em fazer negócios. Nossa expectativa é de efetivar vendas no médio e longo prazos. Pudemos conhecer a infraestrutura da cidade

e os mecanismos de importação e exportação deles. Isso é muito importante para as empresas que visam o mercado internacional”, disse. A viagem foi uma ação nacional fruto da parceria da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), com a realização da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Rede CIN. A participação do Ceará foi articulada pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC e o Sindmóveis, por intermédio do projeto Ceará Móveis Export.

8.

SENAI Ceará participa do Conselho dos "S"

O diretor regional Paulo André Holanda e o ouvidor Tarcísio Cavalcante agora representam o SENAI/CE, respectivamente, como titular e suplente no Conselho dos "S". O conselho é uma iniciativa do Conselho Deliberativo do SEBRAE/CE, criado no dia 26 de setembro, e reúne representantes de outras entidades, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CE), do próprio Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (SEBRAE/CE) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/CE), com objetivo de pensar e discutir ações relevantes que envolvam as entidades do Sistema S.

9.

Mundo SENAI abre as portas da instituição

Mostrar aos visitantes as oportunidades ofertadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em educação profissional, inovação e tecnologia industrial está entre as diretrizes do Mundo SENAI. O evento foi realizado em Fortaleza (Barra do Ceará), Juazeiro do Norte e Sobral. O gerente da unidade SENAI Barra do Ceará, Francisco Sales, ressaltou a importância de abrir as portas para o público. "É essencial nós mostrarmos os cursos e a inovação tecnológica trabalhada pelo SENAI. Nós temos tecnologias nas áreas de energia, eletrometalmecânica, automotiva, fazendo as pessoas ficarem vislumbradas com o veem. Essa é uma maneira forte de divulgar nossa marca e atrair mais pessoas para o SENAI", destacou o professor.



A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) aderiu ao Modelo de Atuação Articulada entre as Áreas Sindical e de Mercado do Sistema Indústria e iniciou o alinhamento e a capacitação dos agentes de vendas e dos representantes dos sindicatos participantes para a implantação do modelo. A ideia é ampliar a oferta de soluções do Sistema às indústrias e estimular o associativismo. O modelo será implementado inicialmente no Simec, Sindquímica, Sindalimentos e Sindsorvetes. Posteriormente, os demais sindicatos poderão aderir à iniciativa. O modelo estabelece parâmetros para a relação entre sindicatos, áreas sindicais e áreas de mercado na oferta de soluções às indústrias. A adoção do modelo potencializará a abrangência do Sistema FIEC, uma vez que as ações e os objetivos das áreas envolvidas são complementares quanto à oferta de produtos e de serviços às empresas.

10.

Ceará adota Modelo de Atuação Articulada entre as áreas sindical e de mercado

11.

Passeio ciclístico do Sindsorvetes reúne cerca de 3 mil participantes

Percorrendo diversos pontos turísticos de Fortaleza, o 7º Passeio Ciclístico do Sindsorvetes contou com cerca de três mil participantes no dia 25/9. O evento, em comemoração ao Dia Nacional do Sorvete, teve como objetivo promover o sorvete como alimento, atrelando a ele uma prática esportiva e familiar. Ao final do evento, houve a distribuição de picolés e sorvetes aos participantes. As latas de leite doadas na inscrição do passeio beneficiarão o Lar Torres de Melo e a Casa do Caminho.





Simagran prospecta oportunidades de negócios em Portugal e na Hungria

12.

Com o objetivo de apresentar as potencialidades do setor de rochas ornamentais no Ceará e prospectar novas oportunidades de negócios para as empresas filiadas, o Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará (Simagran - CE) participou de 19 a 23/9 de uma missão internacional com agenda em Portugal e na Hungria. A Ação foi articulada pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN). A programação da viagem contou com visitas a empresas do setor, Associação Portuguesa de Mármore e Granitos (Assimagra) e Embaixada do Brasil na Hungria. As reuniões de negócios em Budapeste foram acompanhadas pelo agente de negócios da embaixada do Brasil na Hungria, Zoltán Kérézy.

13.

O diretor administrativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, foi agraciado com o Título Honorífico "Membro Honorário da Força Aérea Brasileira" pelo Comando da Aeronáutica, durante solenidade alusiva aos 80 anos de criação da Base Aérea. A concessão do diploma tem objetivo de homenagear cidadãos brasileiros ou estrangeiros que, por sua atividade ou interesse por assuntos da FAB, tenham-se distinguido por relevantes serviços prestados ao Comando da Aeronáutica. A comenda foi entregue ao diretor da FIEC pelo tenente-coronel aviador, Frederico Casarino, comandante da Base Aérea de Fortaleza.



Diretor da FIEC é agraciado com título da FAB

14.

FIEC presente no evento CNI Sustentabilidade



O diretor financeiro da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Edgar Gadelha, e o presidente do Sindicato das Empresas de Reciclagem e Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde) e do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEC (Cotema), Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, participam no Rio de Janeiro, a convite da CNI, do evento CNI Sustentabilidade. O CNI Sustentabilidade é uma ação de mobilização do setor empresarial para um debate sobre tendências de negócios, tecnologias inovadoras, oportunidades e desafios para nortear a indústria na busca da competitividade com sustentabilidade, em estreito alinhamento com o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022. Em 2016, o CNI Sustentabilidade trouxe como tema "Biodiversidade e Florestas: novos modelos de negócios para a indústria do amanhã".

O Sindicato das Indústrias Químicas Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sindquímica) participou, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), do Bate-papo Sindical Defesa de Interesse. O evento, promovido pelo Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), proporcionou a troca de experiências bem-sucedidas relacionadas com soluções e inovações desenvolvidas no âmbito da defesa de interesse, que podem servir de modelo aos demais sindicatos empresariais participantes do evento. O presidente do Sindquímica/CE, Marcos Soares, destacou a implantação de diretorias setoriais ocupadas por lideranças dos diversos segmentos vinculados ao setor químico. A iniciativa tem como intuito fortalecer o sindicato e ampliar o associativismo. O representante da FIEP e Presidente do SINDICER/PB, João Gomes de Andrade Neto, falou sobre novos projetos e parcerias. Entre eles, a Casa Cerâmica, um modelo de negócios em construção racionalizada que gera economia por sistema construtivo em blocos cerâmicos estruturais.

15.

Bate-papo sindical na PB recebe Sindquímica Ceará

16. Sindredes assina convênio com a Sejus

O Sindicato da Indústria de Redes do Estado do Ceará (Sindredes) e a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará (Sejus) firmaram convênio que tem por objetivo a disponibilização de resíduos têxteis por parte do sindicato para o órgão estadual. A finalidade do acordo é contribuir com o processo de inclusão social dos apenados, com a utilização desse material na confecção de artesanato pelos internos.

17. Encontro apresenta oportunidades em Singapura



A Federação das Indústrias do Estado do Ceará recebeu o CEO da Sapiens Global, Helio Galvão Ciffoni, para uma reunião com o objetivo de aproximar comercialmente empresas filiadas aos sindicatos associados à federação e o Sudeste da Ásia, viabilizando parcerias de negócios. O encontro foi articulado pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC e contou com a participação de empresários do Sindquímica, Sindalimentos, Simec e Sindmest. A Sapiens Global, fundada em 2007,

é uma empresa especializada em desenvolvimento de negócios e inteligência de mercado com atuação em Singapura, Indonésia, Japão e Brasil. Helio Ciffoni explicou que o objetivo da visita à FIEC é conhecer o que fazem e o que produzem as empresas do Ceará para conectá-las com as oportunidades na Ásia, especialmente em Singapura. Segundo ele, com uma classe média emergente, o país importa quase tudo que consome, tornando-se um mercado bastante atrativo para as empresas brasileiras.

IEL traça perfil das indústrias de pré-moldados no Ceará

POR ANA PAULA DANTAS
FOTOS J. SOBRINHO

Um setor que precisa investir na capacitação dos seus profissionais; elevar sua competitividade junto aos concorrentes e buscar a articulação, por meio dos seus sindicatos representantes, junto aos órgãos públicos para revisão da alta carga tributária. Essas são algumas conclusões do Estudo Socioeconômico das Empresas Fabricantes de Produtos de Cimento, que o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) elaborou para o Sindicato das Indústrias de Cal e Gesso, Olaria, Ladrilhos Hidráulicos e Cerâmica (Sindcerâmica/CE), filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e ao Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado do Ceará (Sinprocim/CE).

A pesquisa foi encomendada pelos sindicatos com objetivo de traçar o perfil socioeconômico das indústrias do setor de pré-moldados na Região Metropolitana de Fortaleza,

envolvendo a participação de 106 indústrias em 16 municípios. “Com os resultados, os empresários passarão a entender o mercado onde atuam, seus pontos fortes e fracos. Os sindicatos também terão um guia para reforçar sua representatividade e importância entre aqueles que ainda não se associaram”, avaliou Carlos Sérgio, presidente do Sinprocim.

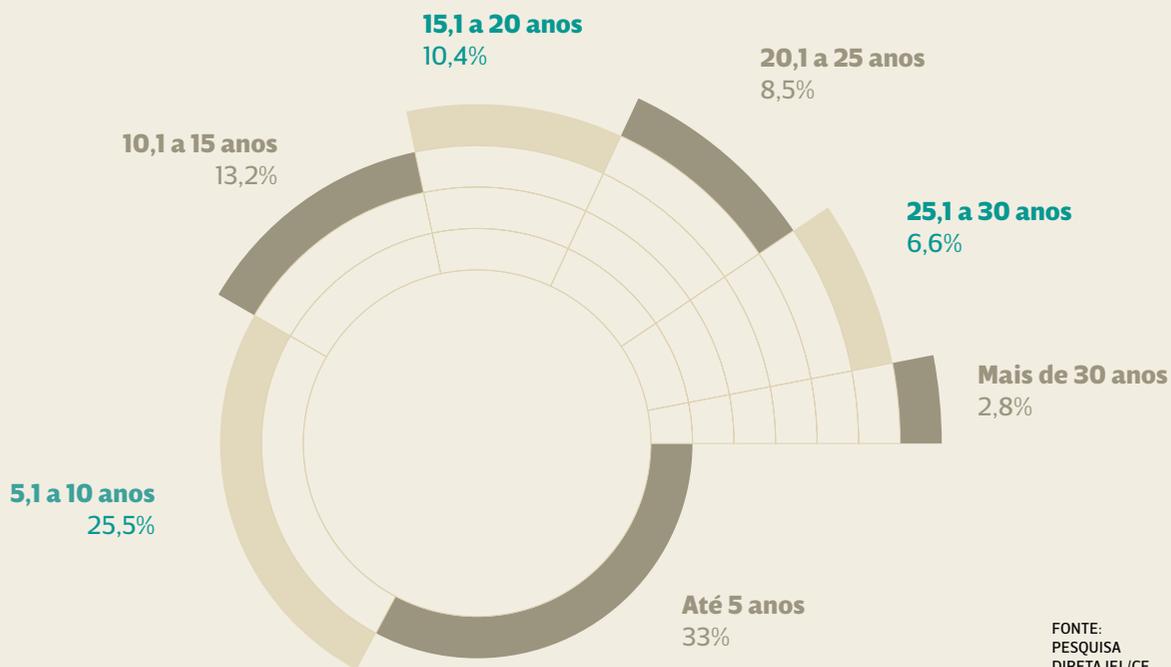
O estudo foi aplicado via questionário, no período de outubro a dezembro de 2015, pela equipe da área de Inovação e Tecnologia do IEL/CE e pesquisadores da Rede de Tecnologia do Ceará (RETEC/CE), junto a empresas voltadas para fabricação de artefatos de cimento para uso da construção; estruturas pré-moldadas de concreto armado; fibrocimento; massa de concreto e argamassa para construção e materiais semelhantes. Indústrias do setor foram localizadas pela pesquisa nos municípios de Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante e Trairi.

O estudo levantou questões para traçar o perfil do empresário, das indústrias e nível de associativismo no mercado de empresas fabricantes de produtos de cimento. Dos

Perfil do empresário

Tempo de trabalho no setor

106 INDÚSTRIAS,
DE 16 MUNICÍPIOS,
PARTICIPARAM DO
ESTUDO



FONTE:
PESQUISA
DIRETA IEL/CE

Perfil das indústrias

Principais dificuldades na condução do negócio

Principais dificuldades	Quantidade de empresas	%
Falta de mão de obra qualificada	52	49,1
Concorrência no mercado	42	30,6
Carga tributária elevada (tributária, ambiental, trabalhista)	37	34,9
Falta de capital	34	32,1
Acesso a financiamento bancário/falta de crédito	31	29,2
Falta de equipamentos adequados	13	12,3
Transporte de mercadorias	9	8,5
Acesso a tecnologia	6	5,7
Aquisição de insumos	5	4,7
Desconhecimento do mercado	2	1,9
Instalações inadequadas	2	1,9
Cooperação com outras empresas	2	1,9
Out	5	2,8

FONTE:
PESQUISA
DIRETA IEL/CE



■ MERCADO
TEM ALTO ÍNDICE
DE EMPRESAS
FORMALIZADAS

■ REPRESENTANTES
DO SETOR RECEBEM
O ESTUDO DE
DIRIGENTES DO IEL



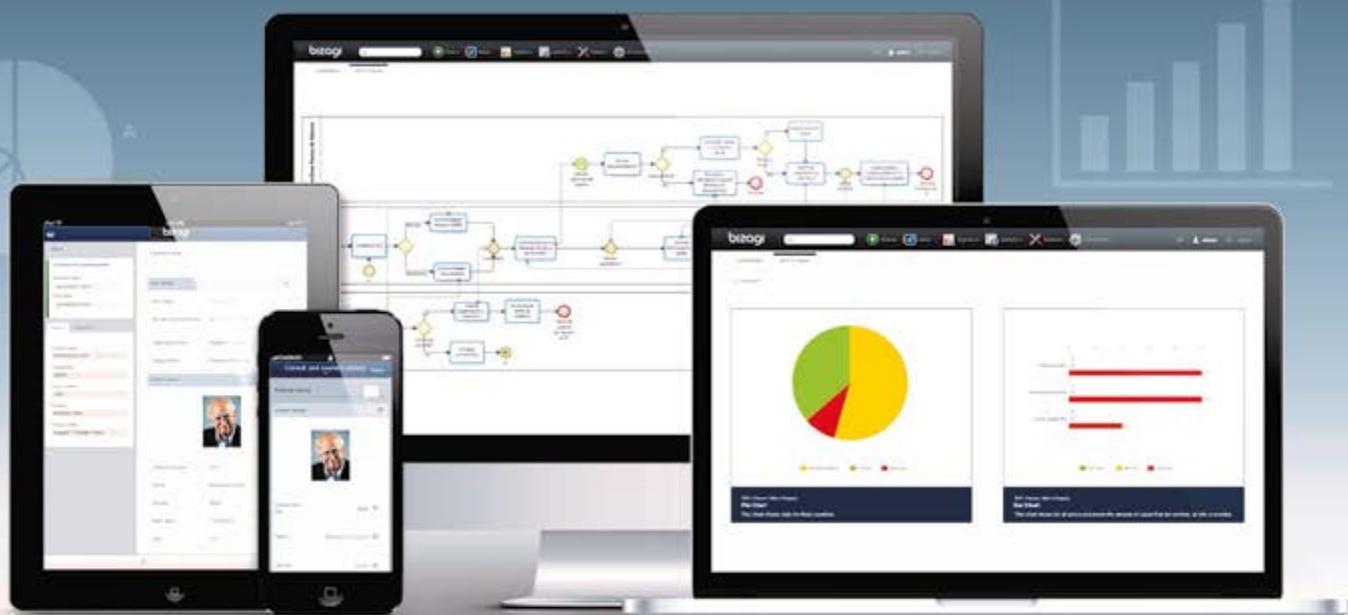
empresários que responderam ao questionário, 58,5% têm até 10 anos de experiência, com tempo médio de mercado avaliado em 12 anos. Um total de 77,4% deste público tem idade entre 31 e 60 anos e, apesar da maioria dos gestores serem homens (77,4%), o percentual de mulheres é também relevante, representando 22,6% no mercado pesquisado. O nível de escolaridade também foi mensurado: 70,7% dos empresários têm nível de escolaridade razoável, com ensino médio ou superior completo.

Quanto ao perfil das indústrias, foi constatado que o mercado tem um alto índice de empresas formalizadas: 96,2% dos negócios são formais e 64,2% deles são dirigidos pelo próprio dono. A comercialização é feita pelo proprietário num total de 72,6% das empresas avaliadas, enquanto em 24,5% delas há uma equipe destinada ao atendimento em vendas. São gerados um total de 2.362 postos de trabalho e 77% das empregadoras são consideradas microempresas, com até 19 colaboradores; enquanto 9% delas têm acima de 50 colaboradores. Entre os itens mais produzidos, estão os combogós (42,5%), anéis para cacimba (40,6%), laje treliçada (39,2%), vigota (28,3%), blocos de concreto (23,6%), piso dormido (17,9%), piso vibroprensado (16,9%), postes (16%) e telha concreto (3,8%).

O controle de qualidade no momento da produção perpassa em todas as fases (escolha do fornecedor de matéria-prima, produto acabado, inspeção no recebimento da matéria-prima, armazenagem e transporte) para 60,4% das indústrias do estudo. Em 26,4% delas se resume à escolha do fornecedor e a 15,1%, sobre o produto acabado. Novembro e dezembro são apontados como os melhores meses do ano para comercialização por 57,3% dos empresários.

Das empresas avaliadas, apenas 17,9% têm dificuldades na aquisição de insumos, como cimento, areia, brita, ferro e aço. Entre as razões mais apontadas, estão o preço alto (citado por 52,6% dos pesquisados), prazo de entrega ineficiente (26,3%) e qualidade (21,1%). Já as dificuldades no negócio mais citadas pelos empresários são a falta de mão de obra qualificada (49,1%), a concorrência do mercado (39,6%), a alta carga tributária (34,9%) e a falta de capital, avaliada por 32,1%. ■

MODELE, MELHORE E AUTOMATIZE SEUS PROCESSOS DE NEGÓCIO NA VELOCIDADE DOS SEUS DESAFIOS



ARQUITETURA

INVENTÁRIO
CATEGORIZAÇÃO
PRIORIZAÇÃO
AVALIAÇÃO DE MATURIDADE

TRANSFORMAÇÃO

MODELAGEM
REDESENHO
MANUALIZAÇÃO
REQUISITOS PARA AUTOMAÇÃO



AUTOMAÇÃO

FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS
REGRAS DE NEGÓCIOS
INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS EXISTENTES



CONTATE-NOS

Av. Santos Dumont, 1740, sala 702 - Aldeota
Fortaleza CE - CEP 60150-161
85 3401.9222
comercial@p4pro.com.br





Lei geral sobre licenciamento ambiental: modernização e fortalecimento do licenciamento ambiental

POR AMÉLIA GOMES
FOTOS GIOVANNI SANTOS

De relevância para a política de meio ambiente nacional, o licenciamento ambiental está na Constituição Federal desde a década de 80. Hoje, 20 anos depois, os órgãos competentes pelo processo de licenciamento e demais interessados estão discutindo a modernização desse instrumento. O licenciamento ambiental é obrigatoriedade prévia de qualquer empreendimento ou atividade que polua ou degrade o meio ambiente. Esse instrumento conta com a participação popular durante o processo de tomada de decisão, por meio da realização de audiências públicas.

Neste momento, há o aprofundamento da discussão no Congresso Nacional. Por isso, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema) realizou, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), com secretários e dirigentes de autarquias, debate sobre o Projeto de Lei Geral sobre Licenciamento Ambiental (PL 3729/2004), iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em trâmite na Câmara Federal.



A ação dá continuidade ao processo de discussão sobre a necessidade de modernizar e de fortalecer o licenciamento ambiental brasileiro, a partir da reafirmação de diretrizes já estabelecidas. A lei regulamenta o inciso IV do 1º do art. 225 da Constituição Federal, que trabalhará as normas para o licenciamento de empreendimentos que utilizam recursos ambientais capazes de causar degradação do meio ambiente. Dispõe, ainda, sobre o licenciamento corretivo de empreendimentos regulares, do prévio Estudo de Impacto Ambiental (EIA), da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) e de políticas, planos e programas governamentais.

Com a discussão, conduzida pelo presidente da Abema e secretário estadual de Meio Ambiente da Bahia, Eugênio Splenger, foi possível organizar e contribuir para a resolução de entraves do licenciamento. “Nós não podemos perder esse instrumento. Para não perdê-lo, precisamos modernizá-lo. Nosso licenciamento tem como base a década de 80, momento que nós não tínhamos o nível

Nós não podemos perder esse instrumento. Para não perdê-lo, precisamos modernizá-lo. Nosso licenciamento tem como base a década de 80...”

Eugênio Splenger

■ SPENGLER É
PRESIDENTE DA ABEMA
E SECRETÁRIO DE MEIO
AMBIENTE DA BAHIA

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC



de informação que temos hoje. Nós não tínhamos os mecanismos tecnológicos que temos atualmente.”

Segundo Eugênio Splenger, são necessárias diretrizes que estabeleçam uma linha de corte, diferenciando os empreendimentos de impacto ambiental mais significativos, considerando a tipologia, a natureza, o potencial poluidor, a localização, baseado em um critério criado advindo do estudo ambiental de qualidade e da mensuração de riscos. Ele fala também sobre os empreendimentos de menor porte, em um momento em que o setor econômico tem maior responsabilidade com o meio ambiente. “Uma gama de atividades podem ter um licenciamento mais simplificado, por ter menos complexidade e menores impactos relacionados ao meio ambiente”, disse o presidente da Abema. Na base da discussão, está o entendimento de que é necessário criar diretrizes claras na lei, de modo a estabelecer condições para uma série de atividades. “Atividades muito pequenas têm impactos pequenos. Muitas vezes elas podem ser instaladas sem o licenciamento formal e a dispensa desse não implica no descumprimento da lei”, acrescentou Eugênio Splenger.

Segundo ele, os estados e municípios precisam ter uma norma de licença ambiental. O dirigente coloca também a padronização mínima em relação a procedimentos e a títulos de estudo, o enquadramento das atividades e dos empreendimentos que serão licenciados, facilitando o trabalho dos órgãos ambientais, o acompanhamento do processo pela sociedade civil e a qualidade no processo de licenciamento.

“É importante que consigamos avançar no debate desse tema tão importante para a preservação ambiental, para o desenvolvimento econômico e social das nossas regiões. Nós precisamos ter um licenciamento ambiental que preserve todos os nossos biomas, mas que também fortaleça a atividade industrial.”

Edgar Gadelha

LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO CEARÁ

No Ceará, o órgão responsável pelo licenciamento ambiental é a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). O superintendente da entidade, José Ricardo Araújo, diz que a discussão é importante para eles por trabalharem no dia a dia com o licenciamento. “Há uma preocupação nossa, que estamos no dia a dia do processo de licenciamento, para facilitá-lo, para melhorá-lo. Nós tentamos fazer um licenciamento que simplifique, não por questões de dinheiro, mas por questões de tempo. É importante que cada estado possa colocar o que acha melhor para sua região, dando celeridade, sem perder a seriedade do processo. Com a legislação mais flexível, melhora o desempenho do nosso trabalho, favorecendo o empresário e a SEMACE”, enfatiza Araújo.

O diretor financeiro da FIEC, Edgar Gadelha, lembra a necessidade de se avançar nessa discussão. “É importante que consigamos avançar no debate desse tema tão importante para a preservação ambiental, para o desenvolvimento econômico e social das nossas regiões. Nós precisamos ter um licenciamento ambiental que preserve todos os nossos biomas, mas que também fortaleça a atividade industrial”, destacou.



Artur Bruno

*Secretário de Meio Ambiente e
Sustentabilidade do Estado do Ceará*

Revista da FIEC — Como o senhor avalia a discussão do projeto de lei geral sobre o licenciamento ambiental?

Artur Bruno — O Congresso Nacional, o Ministério do Meio Ambiente e o Governo Federal têm discutido uma nova legislação para o licenciamento ambiental. Hoje, o licenciamento acontece a partir de resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), os estados também têm as suas resoluções estaduais e a nossa preocupação é simplificar, modernizar o licenciamento, garantindo a legalidade e a segurança ambiental. Nós temos a preocupação de diminuir os impactos ambientais, garantindo a segurança ambiental do nosso país. Já que nesse momento o congresso debate uma lei geral do licenciamento, que seria a mãe de todas as leis, que vai surgir dos estados, portanto, será a lei mais importante em licenciamento no país.

RF — Na sua opinião, como devem funcionar as etapas do processo de licenciamento ambiental?

AB — Há aqueles que defendem que o empreendimento possa começar e só depois ser licenciado, nós não concordamos com isso. Precisamos acompanhar

passo a passo os empreendimentos para que não causem problemas ambientais. Não adianta gerar um empreendimento que cause impacto ambiental e depois tentar compensar, fazendo uma regeneração do ambiente. Nós acreditamos na necessidade de manter esta lógica de modo que haja a licença prévia, ao se analisar o projeto do empreendimento; a licença de instalação, para que comece então a se instalar o empreendimento, e, por fim, a licença de operação. Ou seja, quando todas as condições estiverem resolvidas, de acordo com a lei, o empreendimento pode começar a operar. Afrouxar o licenciamento é colocar em risco a vida das pessoas. Isso nós não aceitamos. Ao mesmo tempo, acreditamos na desburocratização do licenciamento para que não passe meses, as vezes anos, para a instalação de um empreendimento.

RF — Quais os pontos principais a serem levados em conta para a desburocratização?

AB — Hoje, há determinados setores que para conseguir um licenciamento ambiental têm que passar pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). No Ceará, esse relatório é apresentado por empresas causadoras de grandes impactos e deve ser aprovado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA). Há atividades que não precisam desse estudo, por exemplo. As usinas eólicas

antes necessitavam obrigatoriamente do EIA, hoje não mais. Isso moderniza, agiliza e atrai empreendedores. A mesma coisa nós queremos fazer com as usinas fotovoltaicas. Em relação a elas, ainda há burocracia muito grande. Outro exemplo, são as diversas licenças que poderiam ser feitas via Internet. Nós estamos, neste momento, estudando como simplificar essas questões. O importante é que não haja empecilhos para os empreendedores. Ao mesmo tempo que nós precisamos seguir a legislação, devemos dar as garantias ambientais.

RF — Há clima no congresso para a continuação desse debate?

AB — É preciso uma pressão dos ambientalistas, dos gestores de meio ambiente, do próprio Ministério do Meio Ambiente (MMA) para que esse projeto de lei venha, realmente, desburocratizar e ao mesmo tempo dar garantia ambiental à população. Nós sabemos que o congresso age muito sob pressão. Então, há aqueles empreendedores que representam setores do poder econômico, que querem reduzir as condições para o licenciamento. Nós não concordamos. Acreditamos que a lei deve ser desburocratizada, concedendo as garantias ambientais. ■

MARCOS PEREIRA SE MOSTRA OTIMISTA COM A RETOMADA DO CRESCIMENTO, APESAR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ATUAL GOVERNO





Mdic apresenta projetos de incentivo à indústria

POR BRENDA ALVINO

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), Marcos Pereira, apresentou em setembro, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), aos industriais cearenses o Programa Mais Produtivo (PBMP) e o Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE). Ambas as iniciativas buscam aprimorar o processo produtivo das empresas atendidas e ampliar a entrada dos produtos cearenses no mercado internacional.

O Serviço Nacional da Indústria (SENAI) atua como executor do Programa Brasil Mais Produtivo. No estado, serão ofertadas 120 vagas de atendimento de consultoria para empresas dos segmentos de metalmecânica, vestuário e calçados. O serviço é prestado por profissionais do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação do SENAI – CETIS e dura 120 horas em cada empresa.

■ PRESIDENTE
BETO STUDART
ACOMPANHA O
MINISTRO DURANTE
ENTREVISTAS



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Segundo o gerente da Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec) do SENAI, Régis Tavares, a expectativa é atender 40 empresas por segmento industrial, inicialmente nos municípios de Fortaleza e na Região Metropolitana. “Esperamos que até o fim de 2017, que é o tempo de duração do Programa, consigamos finalizar esses atendimentos. Um já foi concluído e 11 estão em execução”, afirma.

O PBMP, sob coordenação técnica do SENAI pelo país, prevê o aumento em 20% na produtividade dessas empresas por meio de modificações rápidas e de baixo custo para alcançar ganhos expressivos de produtividade pelas técnicas de manufatura enxuta. O conceito de manufatura enxuta baseia-se na redução de sete tipos de desperdícios (superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos).

Podem participar do programa as indústrias manufatureiras de pequeno e médio porte, que tenham entre 11 e 200 empregados e, preferencialmente, que estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APL). A consultoria técnica é feita no processo produtivo com baixo custo, curto prazo de três meses cumprindo 120 horas, reduzindo desperdícios no chão de fábrica e obtendo

resultados expressivos. O investimento é de R\$ 18 mil por atendimento (R\$15 mil no acordo SENAI & CNI e R\$ 3 mil da empresa), com pagamento facilitado em até quatro vezes pelo cartão de crédito ou boleto à vista.

O programa é inspirado no projeto-piloto do Indústria Mais Produtiva, desenvolvido em 2015 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) junto a 18 empresas de médio porte (com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 20 milhões) dos setores de alimentos, confecção, calçados, metalmecânico e brinquedos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Ceará. Ao fim das 120 horas de consultoria, é esperado que a empresa aumente em, pelo menos, 20% sua produtividade.

A iniciativa, sob coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), tem como parceiros, além do SENAI, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No Ceará, os sindicatos ligados aos segmentos beneficiados, Simec, Sindroupas, Sindconfecções e Sindcalf também são parceiros do Programa.

Couro & Cia é a primeira empresa a concluir a consultoria do B+P

Carol Farias é empresária da fabricante de bolsas, Couro&Cia. Em tempos de crise, o seu maior desejo era manter a produtividade vista em outros anos. A oportunidade veio com o Programa Mais Produtivo, sob a coordenação técnica do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação do SENAI (CETIS), em Maracanaú. Durante três meses, consultores do SENAI foram à Couro&Cia aplicar ações para aumentar a capacidade produtiva, a movimentação das peças no processo de fabricação e montagem, a qualidade entre o retrabalho, e o retorno financeiro. “Fiquei sabendo do programa pelo Sindicouros e nos interessamos. Fiquei em dúvida, mas, mesmo assim, a Couro&Cia foi a primeira empresa a realizar a parceria”, conta a empresária.

Gleison Ribeiro e Valdeíza Mesquista, consultores do SENAI CETIS, acompanharam a implementação de algumas medidas no chão de fábrica da empresa. A Couro&Cia conta com 24 colaboradores trabalhando nos setores de modelagem, pintura, costura e montagem. Segundo Gleison, algumas mudanças sugeridas foram difíceis de serem aceitas pelos trabalhadores, porém, com o andamento do programa, eles acabaram acatando às mudanças. Um dos que absorveram as ideias da consultoria foi o supervisor da empresa, Fábio Barros. “A consultoria melhorou a autoestima e a organização das ferramentas na mesa. Antes, na etapa de produção, se perdia muito tempo procurando a peça na caixa. Agora os massadores (responsáveis por colar as peças da bolsa) estão mais perto do setor de pintura e isso reduz a movimentação”, conta.

■ CAROL FARIAS
CONTA QUE O BRASIL
MAIS PRODUTIVO FEZ
COM QUE A COURO &
CIA SAÍSSE DA ZONA
DE CONFORTO



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

**"Éramos sozinhos
e com o Programa
Mais Produtivo tudo
melhorou. Ele superou
as nossas expectativas.
É muito válido
participar."**

Carol Farias

Na fábrica, os setores que davam sequência à produção das bolsas ficavam distantes uns dos outros. Isso acarretava em maior movimentação da peça, no cansaço dos trabalhadores que precisavam andar mais para saber se a peça estava pintada, ou colada para dar continuidade ao processo e em uma diminuição da produtividade. Esse fato foi percebido pelos consultores que trataram de aproximar os setores estrategicamente e organizar as mesas e ferramentas. Com isso, a movimentação da peça durante o processo de fabricação reduziu em 71,4% e, se antes eram produzidas 60 bolsas por semana, após o serviço da consultoria são produzidas 70.

Os números são expressivos e refletem o trabalho de sensibilização com os colaboradores que o gerente de produção, Sérgio Mauro, precisou realizar. Ele começou na função de montador e hoje, com 6 anos de empresa, recebeu a incumbência de conversar com os colegas e incentivar para que percebam que as mudanças eram necessárias e positivas. Diante da atual realidade da fábrica, Sérgio se diz ainda mais confiante e garante que "com o passar do tempo as coisas vão melhorar ainda mais".





J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

■ DESDE O INÍCIO DA CONSULTORIA, EM MAIO, A PRODUÇÃO DA EMPRESA CRESCEU 40,6% E O FATURAMENTO, 33,7%

A empresária Carol Farias, animada com os resultados, conta que o programa fez com que a Couro&Cia saísse da zona de conforto. Ela já tinha apostado em outros serviços para aumentar a produtividade na fábrica, mas todos foram fracassados. Segundo conta, foram investimentos sem resultado, longe do alcançado por meio do Programa Mais Produtivo. Desde o início da consultoria, em maio, a produtividade aumentou em 40,6% e o faturamento, em 33,7%.

Leomar Pereira também foi um dos responsáveis por essas melhorias. Com apenas 1 ano e 2 meses na Couro&Cia, sua função de montador é uma das mais importantes no processo de fabricação das bolsas. Ele precisa saber de todo o andamento da peça para colar suas partes. Aberto às mudanças, Leomar deu dicas e foi um dos que mais contribuiu com sugestões. “Estou muito satisfeito com o lugar mais organizado. Isso deu um estímulo a mais para trabalhar”, afirma.

Gleison, consultor técnico do SENAI CETIS, ressalta que o programa “faz com que a empresa desperte”. Hoje, a Couro&Cia colhe os frutos do serviço de consultoria realizado de forma gratuita e torna-se um *case* de sucesso para o programa. “Éramos sozinhos e com o Programa Mais Produtivo tudo melhorou. Ele superou as nossas expectativas. É muito válido participar”, afirma a empresária Carol Farias. ■

■ LEGENDA



Ministro destaca que primeiro será preciso arrumar a casa

POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS

A REVISTA DA FIEC CONVERSOU COM O MINISTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC), MARCOS PEREIRA, QUE REFORÇOU A NECESSIDADE DE APROVAÇÃO PELO CONGRESSO NACIONAL DA PEC QUE LIMITA OS GASTOS PÚBLICOS. ELE TAMBÉM DEFENDEU A MUDANÇA DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO SOB PENA DE O PAÍS VIR A ENFRENTAR UMA CRISE QUE IMPEDIRÁ O PAGAMENTO DESSAS APOSENTADORIAS. LEIA TRECHOS DA ENTREVISTA.

Revista da FIEC — Como o senhor tem vivenciado esses primeiros meses no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços?

Marcos Pereira — Com bastante otimismo. É um desafio grande. Nós recebemos um país completamente quebrado. O déficit público este ano passou de R\$ 170 bilhões. Então, o primeiro momento é arrumar a casa, ajustar a administração pública. Demitimos do governo ao todo mais de 4 mil servidores de cargos comissionados. E agora, passada a fase de efetivação do governo definitivo, nós já estamos vendo sinais de confiança, de recuperação da confiança. A crise

baseou-se praticamente na quebra da confiança, então, já estamos retomando a confiança e com ela também os principais índices, com uma melhora nos prognósticos dos índices.

RF — Com base nesse raciocínio, o governo está tentando estabilizar o quadro para depois se reiniciar uma retomada. Mas em que momento o senhor acha que vai se dar essa retomada? É possível prever?

MP — O país vinha caindo consecutivamente. Seis semestres consecutivos. Agora já parou de cair. E já começou a crescer, bem timidamente, bem incipiente. Eu acho que a partir do momento que nós conseguirmos aprovar a nossa prioridade no Congresso Nacional, que é a PEC do limite de teto dos gastos públicos, os números, os investidores já começam a tirar o dinheiro do cofre ou da poupança, e vão começar a investir, e com a volta do investimento, começa o crescimento. Para o ano que vem, o orçamento da União mostra crescimento de 1.6. Há alguns analistas que falam em 1.7, 1.8; alguns otimistas, até em 2% e já em 2018 fala-se em 3% no crescimento do PIB. Então, acho que aprovando agora o limite de teto dos gastos públicos, a coisa começa a dar sinais mais claros. Já existem os sinais, é importante deixar

isso claro, mas acho que vai haver uma surpresa muito grande, positivamente.

RF — O senhor conhece bem como é que se dá essa relação governo e parlamento e chegou até a dar entrevista colocando o risco de haver um retrocesso nessa estabilização, caso o Congresso não aprovasse as medidas que são necessárias. O senhor acha que é possível esperar isso? Em que patamar o senhor acha que nós estamos nessa relação?

MP — Primeiro, o presidente é um homem do parlamento. Foi deputado federal por 24 anos, foi presidente da Câmara dos Deputados por três vezes, então é uma pessoa que sabe, a meu ver, muito bem dialogar com o Congresso. Nós precisamos lembrar que, no ano passado, tentando minimizar o problema da crise, a presidente Dilma enviou ao Congresso algumas medidas também consideradas impopulares, do seguro-desemprego, do abono salarial e foram aprovadas no Congresso porque naquela época o presidente Michel Temer, ainda vice-presidente, estava atuando como articulador político do governo. Eu me recordo que nós tivemos, na época, inclusive 8 votos da oposição, inclusive do Democratas. O próprio presidente da Câmara votou a favor, mesmo sendo do

Democratas, porque se pensou primeiro na articulação política, no diálogo, que tem muita capacidade de fazer e se pensou um pouco no país. Primeiro isso, a capacidade de articulação do presidente é realmente muito boa, infinitamente não se compara com a presidente que foi afastada. Segundo, eu acho que vai passar, que vai ser aprovado, que tem que ser aprovado porque o Congresso precisa amadurecer. O Congresso precisa ter o mínimo de responsabilidade com o país. Ele tem que olhar agora para o futuro do país e acho que a sociedade vai cobrar isso do Congresso. E o Congresso vai ter que demonstrar que está maduro suficientemente pra responder a sociedade. Se nós não fizermos essas reformas que precisam ser feitas, não tem condição de o Estado ficar do jeito que está. Só para finalizar, existe um estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que tive acesso, e deve existir outros tantos por aí, que mostra que, se o teto dos gastos tivesse sido aprovado há dez anos, a nossa dívida pública seria de R\$ 1 trilhão. Hoje ela é de R\$ 4 trilhões. Então, mostra que não há outra solução, se não há outra solução, nós temos que fazer.

RF — O senhor acha que o Congresso da forma que está, tão suscetível às manifestações, aos queixumes da sociedade; enfim, o senhor acha que o Congresso está preparado para enfrentar esse embate?

MP — Eu acho que sim. Ele já enfrentou esse embate no outro nível, nessas reformas que eu disse do ano passado,

e aprovou. E isso vai avançar, a meu ver, sobretudo da forma que nós do governo soubermos nos comunicar com a sociedade. A gente precisa falar para a população que não adianta ter hoje o regime da previdência que tem hoje. O que adianta se aposentar e não receber? Se nós não fizermos a reforma previdenciária, por exemplo, não vai ter dinheiro para receber. Nós corremos esse risco. A previdência hoje ocupa mais de 50% do orçamento da União, não tem condição. Então 60 anos, 55 mulher, 60 homem, é muito jovem pra se aposentar nos padrões de hoje em dia. Se nós soubermos nos comunicar com a sociedade, eu acho que o Congresso e a sociedade mesmo vão compreender a importância de fazer essas reformas e o Congresso vai poder corresponder de forma positiva. Se não nós vamos passar pelo que passou Portugal, Espanha, num passado recente e num passado mais recente ainda o que passou a Grécia.

RF — No seu discurso de boas-vindas, o presidente da FIEC, Beto Studart, colocou, até como uma provocação mesmo, uma espécie de dever de casa para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que seria funcionar como espécie de articulador entre o setor produtivo e o poder público. O senhor acha possível fazer esse elo?

MP — As demandas que eu tenho recebido lá, aquelas que são de competência do ministério, nós estamos dando andamento; aquelas que não são de competência, nós estamos já fazendo

articulação junto com as demais pastas. Cito aqui para você dois ou três exemplos: recentemente tivemos uma reunião com o ministro Henrique Meirelles, ministro da Fazenda, ele, eu, a minha equipe técnica, a equipe técnica dele para discutirmos dez temas que foram demandados do Mdic, mas que são de competência da Fazenda. Cito aí dois ou três dos dez temas: Reintegra, Reforma do Pis/ Cofins, Reforma da Nomenclatura Brasileira de Serviços, a NBS. Então nós estivemos lá, levamos os dez temas ao ministro, discutimos e colocamos a necessidade de continuar avançando nas discussões. Citaria aí um outro exemplo: conversamos com o ministro do Trabalho e foi editada uma portaria interministerial do Mdic com o Ministério do Trabalho, onde nós vamos procurar, na figura do Inmetro, trabalhar junto na certificação de máquinas para minimizar a questão da NR-12. Por articulação do Mdic e evidentemente também do setor privado, mas do Mdic, o ministro do Trabalho editou duas portarias dando prazo para que o setor de panificação e o setor de açougues se adaptem à NR-12. Então, nós já estamos atuando dessa forma. Haveria outros tantos exemplos para citar de outros ministérios e vamos continuar atuando dessa forma. ■





Mediação e arbitragem agilizam causas judiciais

POR CAMILA GADELHA
ILUSTRAÇÃO ROMUALDO FAURA

"Com o Centro de Mediação e Arbitragem, a Câmara coloca à disposição dos seus associados, empresas e dos agentes econômicos em geral, uma estrutura de apoio à resolução célere e eficaz de litígios." Armando Abreu

O número de processos no judiciário brasileiro aumentou cerca de 80 vezes nos últimos 27 anos. A informação foi dada pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luis Felipe Salomão, durante evento realizado em junho, em São Paulo. Em 1988, foram ajuizadas 350 mil ações e em 2014, foram 30 milhões. Somente em 2016, as três seções do STJ produziram mais de 11 mil decisões.

A sobrecarga do poder judiciário brasileiro é evidente. A demora nos processos é vivenciada diariamente por quem precisa da justiça para qualquer pendência, seja na área pessoal, nos negócios, profissional, na área trabalhista, entre outras. Um dos motivos é o grande número de conflitos levados ao judiciário sem o aumento, na mesma velocidade, dos recursos estruturais e humanos.

Uma das esperanças do Novo Código de Processo Civil brasileiro é diminuir essa morosidade devido a um dos seus pontos principais: o de estímulo à mediação e à conciliação e a criação da cultura do acordo. Essa reforma pode esbarrar em fatores culturais, já que a sociedade brasileira não está acostumada a resolver seus conflitos por esses métodos, levando-os para o judiciário, a fim de que um juiz imponha a decisão pela sentença.

Os procedimentos de mediação e arbitragem estão abertos a qualquer pessoa ou entidade, independentemente da nacionalidade ou do domicílio. Eles podem ser realizados em qualquer lugar do mundo, em qualquer idioma e sob qualquer lei escolhida pelas partes. No âmbito empresarial, a mediação e arbitragem pode agilizar os processos e resolver questões decorrentes de crédito/débito, transações comerciais, financeiras ou imobiliárias, empreitadas, relações de franquia, operações com seguros, questões societárias, fornecedor/cliente, prestador de serviço/usuário.

Em novembro de 2015, a Câmara Brasil Portugal I Ceará (CBP-CE) lançou, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Centro de Mediação e Arbitragem (CMA), com o intuito de dar celeridade a questões judiciais entre empresas. Outra vantagem é a certeza de que o caso será julgado por árbitros especializados no assunto referente ao processo.

O presidente do Centro e 2º vice-presidente da Câmara Brasil Portugal, José Maria Zanocchi, explica que a mediação e arbitragem podem ser aplicadas em direitos que podem ser negociados por contrato. O Centro da Câmara Brasil Portugal atuará na área empresarial com foco na área internacional. "É uma área muito dinâmica que não pode esperar. Um processo que leva 10 ou 20 anos no judiciário, é resolvido em seis meses por mediação ou arbitragem", considera.



“Com o Centro de Mediação e Arbitragem, a Câmara coloca à disposição dos seus associados, empresas e dos agentes econômicos em geral, uma estrutura de apoio à resolução célere e eficaz de litígios. Estamos cientes da crescente relevância deste instrumento alternativo ao poder judiciário para as empresas em geral, especialmente para as de pequena e média dimensão e para os sócios pessoa física, tendo em vista a resolução de conflitos de forma voluntária, célere, especializada, eficaz, confidencial e mais econômica”, explicou o presidente da CBP-CE, Armando Abreu, na ocasião do lançamento do Centro.

No processo de mediação, uma terceira pessoa, o mediador, aproxima as partes, define o ponto de discordância e sugere soluções. O mediador auxilia as partes na definição dos pontos de divergência para atingir acordo. Na arbitragem, a sentença é proferida por árbitros indicados pelas partes, não pode ser modificada por recursos e é condenatória, ou seja, pode ser executada pelo judiciário. O sigilo é mais um aliado da arbitragem, já que não há a publicidade que caracteriza, muitas vezes, os procedimentos perante o judiciário.

Atualmente, o Centro da CBP-CE está finalizando o processo de aprovação de regulamentos internos dos procedimentos de mediação, a lista de árbitros e a tabela de custas. O próximo passo é divulgar entre os sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) os serviços oferecidos. Zanochi recomenda aos

interessados utilizar a mediação e arbitragem administrada pelo Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Brasil Portugal no Ceará, que já incluem, no contrato ou em documento, cláusula prevendo que os futuros problemas serão resolvidos por arbitragem.

Caso essa cláusula não esteja incluída, a controvérsia ainda pode ser resolvida por esses métodos, mas em nível nacional. Para a mediação, não existe essa necessidade, bastando que a empresa queira. No Brasil, a Mediação e Arbitragem foi instituída pela Lei Federal nº 9307 de 23 de setembro de 1996. O sistema de arbitragem é largamente aplicado em outros países, tais como Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha, entre outros.

No Ceará, seguindo o exemplo de outras câmaras de comércio internacional, a criação do Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara Brasil Portugal visa estabelecer um centro de referência para toda a região Nordeste.

VANTAGENS PARA EMPRESAS

Os processos são muito recomendados por advogados e juristas para causas diversas. Para a presidente da Comissão de Mediação, Conciliação e Arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil do Ceará (OAB-CE), Darlene Braga, por meio desses métodos os conflitos são resolvidos de forma satisfatória para todos. “É possível resgatar o diálogo e manter a relação comercial entre as empresas e seus clientes e fornecedores, esclarecendo mal-entendidos, reparando danos e recuperando créditos”, analisa.

Darlene acredita que esses procedimentos auxiliam na pacificação social. “Os acordos são construídos pelas partes e os conflitos são resolvidos no âmbito material e psicológico. Os problemas são resolvidos e não apenas se põe fim a uma demanda, mantendo uma insatisfação interior que, no caso das empresas, pode acarretar a perda do cliente, a propagação de uma má reparação ou a suspensão do consumo de um produto”. A razão de não serem ainda mais utilizados, segundo Darlene, é porque ainda existe muito preconceito em razão da desinformação.

De acordo com Darlene, as empresas economizam tempo e dinheiro porque não precisam gastar com documentos, produção de provas e custas judiciais, além de não terem que ir a fóruns e nem haver desgaste na imagem da empresa pela manutenção de um conflito por tempo indeterminado. As aplicações são as mais variadas, conforme Darlene. “As empresas podem reaver créditos de clientes ou resolver conflitos gerados por insatisfação

com produtos ou serviços. E até mesmo para resolver conflitos de relacionamento pessoal internamente nas empresas e indústrias que podem prejudicar ou atrasar a produção”, explica.

A advogada sócia da Carlos Henrique Cruz Advocacia (CHC Advocacia), Priscilla Amaral, concorda com as vantagens e acrescenta outras, como a facilidade e agilidade por não caber recurso, autonomia na escolha da lei, procedimento e língua do processo e as regras modernas que acomodam características específicas das disputas comerciais. Como exemplo, ela cita disputa envolvendo propriedade intelectual protegida em um número de diferentes países, que pode ser resolvida em um Centro de Mediação e Arbitragem por meio de único procedimento, evitando despesa e complexidade dos litígios multijurisdicionais, e o risco de resultados inconsistentes. “Devido a sua natureza privada, esses centros proporcionam às partes a oportunidade de exercer maior controle sobre a forma como sua disputa é resolvida. Em contraste com o processo judicial, podem escolher a lei aplicável, o local e a língua do processo”, lembra.

Os procedimentos já são muito utilizados no Ceará, antes mesmo da vigência do novo Código de Processo Civil. No estado, além do Centro da Câmara Brasil Portugal, é possível acessar esses procedimentos pela OAB-CE, centros judiciários vinculados ao Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, além de várias câmaras privadas.

***"É possível resgatar o diálogo e manter a relação comercial entre as empresas e seus clientes e fornecedores, esclarecendo mal-entendidos, reparando danos e recuperando créditos."* Darlene Braga**

EM NOVEMBRO DE 2015,
A CBP-CE LANÇOU EM PARCERIA
COM A FIEC, O CENTRO DE
MEDIÇÃO E ARBITRAGEM (CMA)



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Vantagens da mediação e arbitragem

- **Evita gastos de recursos, tempo e perda de oportunidade.**
- **Controle do processo e do resultado pelas partes.**
- **Manutenção de um clima favorável à continuação do relacionamento das partes.**
- **Soluções mais criativas, desenvolvidas e empreendidas pelas próprias partes.**



PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR

A SERVIÇO DA JUSTIÇA

Têm sido cada vez mais comuns condenações de advogados e da parte reclamante de causas trabalhistas por conta de mentiras e fraudes. A advogada Carolina Serra, membro do Conselho de Relações Trabalhistas e Sindicais da FIEC (Cosin), explica que como não há custo para interposição de ação de reclamação trabalhista, adota-se a prática de ingressar ações postulando mais benefícios do que os empregados têm direito, evidenciando o que se pode chamar de ampliação de direitos.

Porém, os juízes, explica Carolina, estão ficando mais atentos às questões em que se caracteriza verdadeiro abuso de direito de ação, quando as informações lançadas nos processos são aumentadas, distorcidas ou até mesmo inventadas com objetivo que até pode ser considerado como enriquecimento ilícito. Os advogados, indistintamente, ao assumirem sua profissão, fazem juramento de atuarem com ética, honestidade, lealdade, dignidade e boa-fé, sobre pena de, ao não agirem desta forma, podem sofrer sanções disciplinares que vão desde censura, suspensão, multa e, em casos mais graves, podendo vir a ser excluídos da OAB.

"Devido a sua natureza privada, esses centros proporcionam às partes, a oportunidade de exercer maior controle sobre a forma como sua disputa é resolvida. Em contraste com o processo judicial, podem escolher a lei aplicável, o local e a língua do processo." *Priscilla Amaral*

No mesmo sentido dos advogados, as partes devem atuar com ética, lealdade e lisura, buscando a verdade real dos fatos, de forma transparente para que seja alcançada a justiça. Quando fica evidenciado que as partes ou seus advogados mentiram durante a tramitação de demandas judiciais, existe a possibilidade da condenação por litigância de má-fé, com penas normalmente aplicadas de 1% a 10% ao valor atribuído à causa, além de indenizações que normalmente chegam até dez salários mínimos.

As situações mais recorrentes de má fé acontecem quando as partes aumentam a jornada de trabalho usualmente exercida durante o contrato de trabalho, a fim de obter o pagamento de horas extras indevidas; alegação de não recebimento de valores que efetivamente já receberam pela empregadora; e apresentação de atestados falsos a fim de obter o pagamento de salários de dias em que estiveram ausentes no trabalho.

Carolina Serra aconselha que, para que as empresas possam se proteger dessas situações, sempre mantenham a documentação de seus empregados de forma completa e organizada, a fim de se resguardarem para eventuais futuras demandas trabalhistas. ■

Lei de arbitragem completa 20 anos

Para o presidente da Câmara Nacional de Mediação e Arbitragem, Heli Bravo Mendes, não tem sido fácil a implantação de uma cultura junto aos empresários e advogados da importância e dos benefícios da adoção de procedimentos alternativos legais em substituição ao foro judicial. Ele ressalta que tem se deparado com grande desconhecimento da existência da lei de arbitragem 9.307/1996 e da lei 13.129/5015 que alterou e ampliou a aplicação da Arbitragem e por último a lei 13.140 específica para Mediação judicial e extrajudicial. Heli aponta que os empresários e muitos advogados por falta de uma divulgação mais consistente não visualizavam na lei 9.307/96 um método útil, válido e eficaz de solução de litígios e ainda pesava talvez por resistência ao desconhecido e dúvidas de sua constitucionalidade. "Apenas a partir de 2012, após a decisão proferida na SE-5.206, quando enfim o Supremo Tribunal Federal atestou a constitucionalidade da Lei de Arbitragem, que a prática da arbitragem no Brasil começou a difundir-se de forma mais estruturada", afirma.

Educação Continuada para o trabalho e para a vida

POR SARAH COELHO
FOTOS J. SOBRINHO

Nas memórias de infância de Maria Jaqueline, de 23 anos, havia um ponto recorrente que costumava chateá-la. É que seu primo Pedro Filho parecia sempre cheio de ideias e brincadeiras para partilhar, mas nenhuma delas se concretizava, ficando apenas na imaginação dos dois. Pedro é mudo; e Jaqueline, mesmo curiosa, nunca havia conseguido aprender a língua brasileira de sinais.

Apesar de fisicamente próximos, os primos seguiam vivendo em universos distintos, separados por um obstáculo difícil de transpor: a linguagem. Há poucos meses, essa distância entre os dois começou a ficar menor, graças ao serviço de educação continuada do SESI/Ceará, que levou o curso de LIBRAS para a Indústria do Conhecimento SESI Vulcabras/Azaleia, em funcionamento na empresa onde a jovem trabalha. “Para mim foi muito importante. Eu não sabia nada, e agora tudo o que eu pergunto, ele

consegue me responder! Fico meio emocionada e com vontade de aprender cada dia mais com as pessoas do meu convívio”, conta Jaqueline.

Na mesma turma de Jaqueline, mãe e filha tiveram a oportunidade de se tornar colegas de classe. Seguindo a sina de muitos brasileiros, dona Maria Marleide, uma senhora simpática de sorriso largo, deixou de estudar ainda jovem, quando cursava o primeiro ano do ensino médio, impulsionada pela necessidade de dedicar mais tempo ao trabalho, de onde vinha seu sustento. Anos depois, desta vez motivada pelo desejo de superação típico dos persistentes, a auxiliar de serviços gerais decidiu retomar os estudos, graças à chegada do SESI ao seu trabalho.

Este ano, dona Marleide finalizará o ensino médio, exatamente no mesmo momento em que a filha Renara Jéssica, de 28 anos, concluirá o ensino superior. A jovem sonha em ser pedagoga desde a infância e já faz planos para o futuro: “Quero trabalhar na área infantil, com a alfabetização ou com a educação de jovens e adultos”, conta. Em uma amostra fiel da realidade, as duas estiveram lado a lado nas aulas de LIBRAS, dando suporte e ajudando uma a outra em qualquer dificuldade. “A gente vem juntas para o trabalho há muito tempo, mas esta foi a primeira vez que fomos colegas de sala. Foi maravilhoso!”, conta dona Marleide emocionada.



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

RENARA JÉSSICA E MARLEIDE, MÃE E FILHA UNIDAS PELO IDEAL DO SABER

HABILIDADES, COMPETÊNCIAS, ATITUDES E VALORES

Com cursos voltados para o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores, com foco na melhoria do desempenho pessoal e profissional, a Educação Continuada é um processo de formação permanente e de atualização de conhecimentos do trabalhador. Por meio de um portfólio diversificado de cursos com diferentes durações, as empresas cearenses têm a possibilidade de proporcionar ao seu quadro de funcionários uma capacitação constante.

O Superintendente do SESI/CE, César Ribeiro, ressalta a importância do trabalho feito pelo SESI: “A Educação Continuada é um importante braço da educação do SESI. Tão importante quanto a formação básica, ela representa um trabalho de aprimoramento. Ao sair da linha básica de ciências humanas e exatas, ela entra na questão do aperfeiçoamento do aluno, complementando o aprendizado”.

“Para mim foi muito importante. Eu não sabia nada, e agora tudo o que eu pergunto, ele consegue me responder! Fico meio emocionada e com vontade de aprender cada dia mais com as pessoas do meu convívio.” *Maria Jaqueline*



■ O CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA É UM DOS MAIS PROCURADOS



■ MARIA JAQUELINE FEZ O CURSO DE LIBRAS

Os cursos são ofertados nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância, divididos em três áreas temáticas: ampliação da proficiência em temas de educação; competências transversais para o trabalho; e segurança e saúde no trabalho. “Um grande estímulo para os alunos é a perspectiva de alcançar postos mais elevados no trabalho.

Para certos cargos, ele precisa de um determinado nível de escolaridade, e incentiva muito saber que há essa perspectiva futura. As oportunidades existem tanto dentro quanto fora da empresa, pois muitos deles também passam a vislumbrar um ensino técnico ou uma faculdade”, explica Lia Mont’Alverne, coordenadora pedagógica do SESI.

Dentre os cursos ofertados, um dos mais procurados é o de informática básica. As aulas dão a possibilidade de os trabalhadores aprenderem a utilizar os programas básicos do Windows, como Word, Excel e Power Point, aumentando sua familiaridade com a tecnologia, tão importante no dia a dia das indústrias. A equipe da Revista da FIEC acompanhou uma das aulas e pôde conferir a dedicação dos alunos.

Na turma cheia de jovens, já mais habituados ao uso de computadores, um senhor chama a atenção pela concentração nos exercícios. Francisco de Assis, 56 anos, é pai e avô, e confessa que até pouco tempo sentia-se perdido

com tanta tecnologia. “Nunca é tarde para aprender. Sei que posso ser um exemplo para meus filhos e netos, se eu for uma coisa boa, eles também serão”, reflete.

Dentro da empresa, outro ganho significativo é a questão relacional. O portfólio é diverso e abarca além de cursos práticos, como idiomas e informática, outros cursos mais subjetivos, que visam o desenvolvimento de potencialidades pessoais, como é o caso dos cursos de “relacionamento interpessoal”, “comunicação” e “autoliderança”.

Para a também coordenadora pedagógica do SESI, Débora Caetano, as aulas são um momento de descoberta, mesmo para aqueles que, pela idade avançada, achavam já saber de tudo. “Eles descobrem a si mesmos, é como se saíssem da escuridão e se aventurassem no mundo do conhecimento. Isso dá um outro ânimo e eleva a autoestima. É um grande divisor de águas”. ■



SERVIÇO
MAIS INFORMAÇÕES

WWW.SESI-CE.ORG.BR

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (85) 4009.6300

VOCÊ SABIA QUE A TÉCNICA COMBINADA EM TRANSPLANTES CAPILARES TAMBÉM É INDICADA PARA CORREÇÕES DE CIRURGIAS ANTERIORES?

Alguns pacientes de transplante capilar já sofreram com resultados abaixo de esperado, com poucos fios ou ainda por conta do aspecto artificial após a cirurgia. O Instituto de Medicina do Cabelo Márcio Crisóstomo é um dos mais modernos centros de Transplante Capilar do Brasil, e foi o pioneiro em oferecer a Técnica Combinada (Técnica Clássica + F.U.E.). **Desenvolvida pelo Dr. Márcio Crisóstomo**, apresentada em mais de dez países, e reconhecida em todo o mundo, a Técnica Combinada é indicada também para esses casos, uma vez que **permite o implante do maior número de fios possível em uma única cirurgia** e potencializa a área doadora do paciente, mesmo em situações de transplantes anteriores. Se você já passou pelo inconveniente de um transplante capilar pouco satisfatório, este procedimento pode ser indicado para seu caso.

Agende hoje mesmo uma consulta e saiba mais.

Instituto de Medicina do Cabelo Márcio Crisóstomo
Referência Internacional em Transplante Capilar



MÁRCIO CRISÓSTOMO
Instituto de Medicina do Cabelo
Hair Medicine Institute

Associação do Jovens Empresários (AJE) de Fortaleza finaliza “Debates entre prefeituráveis” de 2016

Mais uma vez, os encontros promovidos pela Associação dos Jovens Empresários (AJE) de Fortaleza reforçaram a importância dos eventos voltados para o empreendedorismo e negócios. Os debates com os prefeituráveis, realizados em almoços no Restaurante Sal e Brasa, mostraram o quanto o relacionamento próximo com os candidatos pode oferecer frutos positivos para a classe empresarial jovem que surge em Fortaleza.

Segundo o coordenador-geral da AJE, Thiago Pinho, “os eventos foram excelentes para que os nossos associados pudessem ter essa aproximação direta com os candidatos, para debater propostas de governo. Além de saber a opinião deles sobre empreendedorismo e estarmos debatendo as dificuldades que estamos passando nesses tempos de transição do país”.

Quem abriu o ciclo de debates foi o candidato Heitor Ferrer, no último dia 5 de setembro. Ele fez uma explanação sobre sua vida como político e se comprometeu a fortalecer e criar projetos e subsídios que trarão um diferencial para os novos empresários da capital.

No dia 12 de setembro foi realizado o segundo “Debate entre prefeituráveis” com a presença do candidato Capitão Wagner. Em conversa com os associados e convidados, ele sinalizou que vai abrir debate com a AJE para novas ideias de trabalho conjunto. Além disso, ainda destacou o interesse em diminuir a carga tributária do ISS, buscar incentivo financeiro para novos empreendedores da capital.

A programação foi encerrada com a presença do atual prefeito Roberto Cláudio, no dia 19 de setembro. Durante o bate-papo, o candidato à reeleição fez questão de destacar todos os trabalhos que foram e estão sendo realizados em sua gestão e apresentar que está aberto às propostas da AJE, como a que foi feita pelo coordenador Josias Júnior da Coordenação de Comunicação da entidade incluir na grade curricular das escolas a disciplina de empreendedorismo e apoiar a Associação em seus projetos. Ele ainda salientou que manterá e ampliará novos financiamentos para o micro-empendedor e buscará a redução dos tributos municipais. ■



ROBERTO CLAUDIO E CAPITÃO WAGNER TIVERAM A OPORTUNIDADE DE DEBATER COM OS JOVENS EMPRESÁRIOS



Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.FIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://www.fiec.org.br/sites/conselhos-tematicos)



HEITOR STUDART ASSUME CÂMARA TEMÁTICA DE LOGÍSTICA DA ADECE

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEC (Coinfra), Heitor Studart, tomou posse como membro representante da FIEC, na presidência da Câmara Temática de Logística (CT LOG) da ADECE, antes presidida por Marcelo Quinderé. O objetivo da CT LOG é apontar, discutir, equacionar e propor soluções às principais demandas ligadas ao sistema de infraestrutura cearense

como os transportes rodoviário, ferroviário, dentre outros. A Câmara, órgão colegiado criado pela ADECE, é composta por representantes de 20 entidades privadas, organizações não governamentais e órgãos públicos relacionados com a cadeia produtiva do setor. Além da FIEC, a Petrobras, Ceará-ports, Infraero, Departamento Estadual de Rodovias (DER), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Universidade de Fortaleza (Unifor) e Transnordestina são alguns dos órgãos que deverão apontar e tentar superar com eficiência os “gargalos” que possam impedir o desenvolvimento sustentável da logística cearense a curto, médio e longo prazo.

PRESIDENTES DE CONSELHOS DA FIEC PARTICIPAM DE REUNIÃO EM BRASÍLIA

O presidente do Conselho de Relações Trabalhistas e Sindicais (Cosin) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Jaime Bellicanta, participou

na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, de reunião/almoço do Conselho de Relações do Trabalho (CRT), da CNI, realizada em conjunto com o Conselho de Assuntos Legislativos. O presidente do Conselho de Assuntos Legislativos (COAL) da FIEC, Affonso Taboza, participou do encontro.

CONFAZ PRORROGA PRAZO PARA INDICAÇÃO DO CÓDIGO ESPECIFICADOR DA SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA

O CONFAZ divulgou o convênio 90/2016, prorrogando, para 1º de julho de 2017, o prazo para indicação do Código Especificador da Substituição Tributária - Cest nos documentos fiscais. Para o presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC) e do Conselho de Finanças e Tributação da FIEC (COFIN), Aluísio Filho, “como muitas empresas ainda não haviam atualizado o cadastro de mercadorias, chega como uma boa notícia este adiamento”. O Convênio ICMS 90/2016 alterou redação



do Convênio ICMS 92/2015 que criou o CEST e uniformizou em âmbito nacional a lista de mercadorias sujeitas às regras de Substituição Tributária do ICMS. Mais informações podem ser obtidas no Núcleo de Assuntos Legislativos da FIEC (NUAL), pelo telefone 3421.4218.

COINTEC RECEBE PESQUISADOR DE PORTUGAL PARA APROXIMAR SETOR PRODUTIVO CEARENSE E INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS

O pesquisador do Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST) e do laboratório IN+ de Portugal, José Luiz Moutinho, participou de reunião no Conselho Temático de Tecnologia e Inovação (Cointec) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), para ouvir sugestões de parcerias entre o setor produtivo e instituições de pesquisa e tecnologia de Portugal.

Além da FIEC, no Ceará, Moutinho visitou instituições de pesquisa com o objetivo de conhecer a produção cearense e

trazer perspectivas de parcerias com ecossistemas de inovação portugueses. “Vim fazer esse mapeamento de competências. Fiquei impressionado com o que é feito de pesquisa aqui. Temos muito interesse nessa parceria”. Moutinho destacou as semelhanças entre o Ceará e Portugal, como a língua, a quantidade de habitantes etc. As áreas de pesquisa de interesse são: mudanças climáticas, gestão de água, energia, análise de dados e espacial. Além dessas, Moutinho apontou que outras áreas podem ser sugeridas.

Samuel Façanha, membro da RedeNit Uece, acompanhou Moutinho durante a visita e ressaltou a grande capacidade

de Portugal em diversas áreas. “O Ceará e Portugal podem ser portas de entrada, um para o outro. O Ceará para o Brasil e Portugal para a Europa”.

O presidente do Cointec, Sampaio Filho, apresentou os projetos da FIEC relativos ao estímulo à inovação, como o Programa de Desenvolvimento da Indústria, e apresentou a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE). ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE APOIAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

O impasse e a oportunidade



POR RUI MARTINHO
CIENTISTA POLÍTICO
E HISTORIADOR

Vivemos uma grave crise. A economia, a política, a sociedade e a ética estão profundamente comprometidas. A tempestade perfeita pode ser, além de um impasse, uma oportunidade. Quem só fecha a porta depois de roubado já pode fechá-la. Não devemos desperdiçar mais uma oportunidade histórica. As reformas econômicas são importantes e ajudarão muito a superar o endividamento, a restaurar um mínimo de ordem nas contas públicas. A Polícia Federal, o Ministério Público Federal e a Justiça também estão dando uma grande contribuição, ao lado do Tribunal de Contas da União.

As instituições citadas, porém, não concluirão jamais a tarefa de enxugar gelo. É preciso atacar o problema da governabilidade, da representação política legítima, da improbidade administrativa por meio do controle dos poderes públicos pela sociedade. Só a mãe de todas as reformas viabilizará o funcionamento das instituições de modo a superar todos estes problemas: o aperfeiçoamento da representação política, que proporcionará o controle do Estado pela sociedade, ensejando o início de um processo lento e continuado de aperfeiçoamento institucional.

Os representantes devem ser conhecidos dos representados. Estes devem saber em quem estão votando e o que será feito do seu voto. O sistema eleitoral precisa ser simples, sem o complicado coeficiente eleitoral e outros enigmas, para que o povo o entenda. O voto distrital, com a exigência de domicílio no distrito e no partido pelo prazo mínimo de três anos, proporcionaria tudo isso. A existência de duas vagas em cada distrito ensejaria a representação das minorias. Distrito também evita a figura do “paraquedista” que, sem laços com o reduto eleitoral, aparece na hora da eleição e depois some. Os eleitores lembrariam do parlamentar em quem votaram, assim como lembram do feito por eles sufragado.

A democratização dos partidos seria outra grande contribuição para o aperfeiçoamento da representação política.

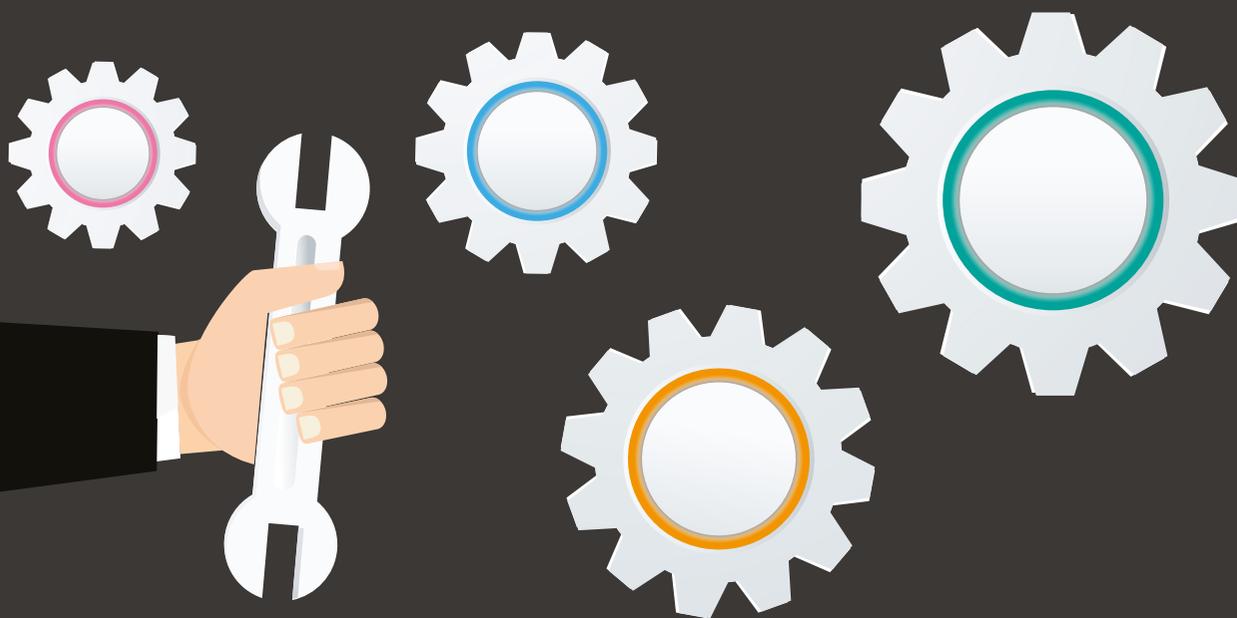
A exigência de eleição dos dirigentes dos partidos pelo voto secreto dos seus filiados, em eleição fiscalizada pela justiça eleitoral, somada a limitação de dois mandatos sucessivos, acabaria com os “donos” de partido.

O fim das coligações estaria resolvido com a transformação das eleições parlamentares, nos distritos eleitorais, em eleições majoritárias e com a exigência de que todos os partidos apresentassem candidatos para todos os cargos, no primeiro turno, expondo programas e líderes à sociedade, como postulantes aos cargos. Alianças podem sinalizar maturidade política, mas deveriam ficar restritas ao segundo turno, devendo ainda ter por fundamento um programa de governo.

Foro por prerrogativa de função, momento do trânsito em julgado de sentença condenatória, reforma previdenciária e tudo mais seria decidido por representantes vinculados aos representados dos distritos, vigiados de perto e o custo das eleições seria bastante reduzido. Não esperaríamos um salvador da pátria, um governo de juizes ou as “conquistas da sociedade civil” aparelhada, dirigida por vaqueiros da boiada cidadã. A velha e boa democracia representativa estaria a caminho, com os erros e correções da longa marcha do aperfeiçoamento. ■



O CIC trabalha a construção de um debate político que leve a soluções para o desenvolvimento da indústria e do Estado do Ceará.



Venha fazer parte do CIC

Para conhecer nossos benefícios, entre em contato por cic@sfiec.org.br

Av. Barão de Studart, 1980 - 4º andar - Aldeota - Fortaleza - CE



www.cic.com.br



85 3421-5412

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFIAIARIA E DE CONFEÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfipec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfipec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462
E-mail: sindredes@sfipec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCONFEÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFEÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza - Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROUS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindcouros@sfipec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROCAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aírton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Kelly Whitehurst
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlactincinios@sfipec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutierrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (88) 3421.1001
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmouveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simcec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfipec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Prouença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 775º andar - Cais do Porto - Fortaleza - CE - CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfipec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza - CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfipec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral - CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

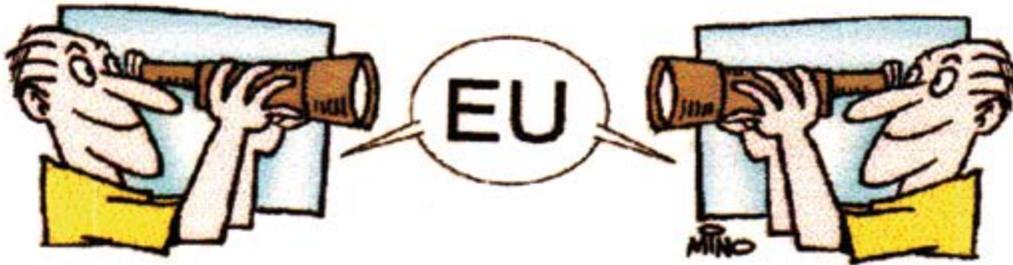
Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindenergia@sfipec.org.br

SINCONPE/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br



SELF

Sempre que procuro conhecer a mim mesmo, obedecendo ao preceito Socrático, “*conhece-te a ti mesmo*”, logo encontro pela frente, o mesmo desconhecido que sempre se apresenta para mim.

Um anjo ou um impostor que se parece comigo ou, quem sabe, a personalidade escondida do meu verdadeiro eu que não ousa aparecer. Lembrei-me de Tereza, a santa de Calcutá, que afirmou ter se encontrado após descobrir que havia um Hitler dentro de si. Por isso, é que me vendo em dois, resolvi entrar em meu próprio labirinto, para tentar saber quem sou verdadeiramente e me tornar um ser reunido, ao invés do ser dividido, um hipócrita, como tenho sido. Calma, muita calma, é o que eu digo de mim para mim mesmo. É preciso calma, se quiser conhecer as faces da minha alma.

Primeiro, não sei a combinação de números que abre o cofre

onde eu mesmo, sem saber, guardo tudo que não sei.

Desconheço também o caminho que poderá me levar aos arquivos, onde em segredo, dormem as palavras que não ousou dizer.

E quanto à senha que me dará acesso ao âmago do meu íntimo, tudo indica que parece ser a palavra *esquecer*.

Mas, acredito que possa chegar lá. E quando isso acontecer, já sei as palavras que nesse encontro comigo mesmo, a mim mesmo irei dizer:

- Ah! Você sou eu? Muito prazer! Sabe quem sou? Eu sou você.



OUTUBRO
rosa

novembro
AZUL



#ADREVINA-SE

Outubro Rosa & Novembro Azul

Câncer de Mama & Câncer de Próstata

CUIDE DOS TRABALHADORES DA SUA INDÚSTRIA

Para que sua indústria esteja sempre saudável e produtiva, o SESI preparou pacotes de serviços para as campanhas **Outubro Rosa** e **Novembro Azul** em condições imperdíveis. Confira:

Serviço	OURO	PRATA	BRONZE
Consulta Médica (Ginecologia ou Urologia - 32 atendimentos/dia), In Company com Unidade Móvel (Ginecologia) ou nas instalações da empresa (Urologia)**.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta Médica (Ginecologia ou Urologia - 32 atendimentos/dia), nas Unidades SESI	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ação Educativa (Palestra ou Oficina sobre Prevenção ao Câncer de Mama ou de Próstata)***	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bonificação	OURO	PRATA	BRONZE
Material de Divulgação da Campanha (cartazes, filipetas e adesivos)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Divulgação nas redes sociais e/ou sites do Sistema FIEC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divulgação na Revista FIEC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Entre em contato com um de nossos agentes de vendas

vendas@sfiec.org.br | (85) 4009.6300

* Pacote Ouro e Prata disponíveis apenas em Fortaleza e Região Metropolitana.

** Retorno do atendimento dentro de 30 dias, a ser realizado na Unidade da Barra

*** Palestra (até 200 pessoas em 50 min.) / Oficina (até 30 pessoas em 50 min.)

OBS: Para atendimentos fora do horário comercial, entrar em contato com o agente de vendas para confirmar disponibilidade e valor.

TESTE DE DESEMPENHO ACÚSTICO?



O SENAI FAZ.



O SENAI Ceará é **pioneiro no Norte e Nordeste** a realizar medição de desempenho acústico de edificações habitacionais para cumprimento da norma **NBR 15.575**.

Um dos diferenciais do SENAI é que ele leva até a sua obra o equipamento, para realização *in loco* do teste.

**ENTRE EM CONTATO
E CONHEÇA NOSSAS
SOLUÇÕES**

(85) 4009 6300